



## REFLEXÃO SOBRE A IMPORTÂNCIA DE BASES TEÓRICAS NA ESTRUTURA DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

REFLECTION ON THE IMPORTANCE OF THEORETICAL BASES IN STRUCTURE EDUCATION DISTANCE

- **Josiane Paula Etelvino** (UNESP Franca- [josianepaula991@hotmail.com](mailto:josianepaula991@hotmail.com))

**Resumo:** O presente artigo tem como propósito contribuir na ampliação da discussão a respeito das bases teóricas da educação a distância e no que essas teorias influenciam nos formatos de ambientes virtuais, plataformas de aprendizagem e modelos de tutoria e avaliação. A problemática deste trabalho é a análise da fidelidade às teorias pedagógicas e suas influências na EaD (Educação a Distância), dentro dessa análise há três grandes questões a serem discutidas: quais teorias influenciam a educação a distância? Será que a educação a distância mesmo sendo tão inovadora ainda carrega os resquícios negativos de teorias tradicionais? A modalidade a distância tem influência de várias teorias e como esta multiplicidade teórica pode prejudicar a inserção desta em meio acadêmico? Pretende-se também discutir, como a EAD pode ser utilizada em processos de formação em larga escala, como a formação de professores.

**Palavras-chave:** Educação a distância; Teorias educacionais; Formação de professores.

**Abstract:** This paper extends the discussion of the theoretical foundations of distance education and the influence that these theories in virtual environments, learning platforms and models of mentoring and assessment format. The issue of this work is the analysis of fidelity to pedagogical theories and their influences on the DE (Distance Education), in this analysis there are three major issues to be discussed: which theories influence the distance? Does the same distance being so innovative still carries the negative remnants of traditional theories? The distance mode is influenced by various theories and how this theoretical multiplicity can harm the inclusion of this in academia? We also plan to discuss how DE can be used in processes of large-scale training and teacher training.

**Keywords:** Distance education; Educational theories; Training of teachers.

### 1. Introdução

A educação a distância no contexto atual é nada mais que uma resposta pedagógica a evolução tecnológica da sociedade, portanto esta não deve ser conceituada apenas como a distância entre alunos e professores, mas sim como uma revolução no ensino democrático e na postura autônoma de alunos e professores. Quando se pensa em educação a distância, atualmente, se tem em mente a aliança entre práticas pedagógicas às novas tecnologias da informação e comunicação, as novas TICs, porém deve-se pensar também na longa história





da educação a distância que acompanhou as melhorias dos meios de comunicação. De acordo com Lapa (2008, p. 19).

Desde a invenção da imprensa por Gutenberg em 1453 e da criação de um sistema de correio postal barato e regular, começaram os cursos de instrução enviados pelo correio. Em 1856 promove-se em Berlim o ensino de francês por correspondência, em 1858 a Universidade de Londres concede certificados aos alunos externos que recebem instrução pelo correio (LAPA apud QUARTIERO et al., 2005), em 1880 os Estados Unidos iniciou a oferta de *estudo em casa* (MOORE, 2005). No entanto, o Brasil começa mais tarde. A partir de 1904 há a oferta de cursos pagos oferecidos por escolas norte-americanas, mas apenas na década de 20 surgem iniciativas nacionais de educação a distância.

Pode-se perceber que antes do surgimento da tecnologia da informática a educação a distância já existia como um meio democrático e este é um dos princípios desta modalidade de ensino que se conserva até hoje. Outra característica que pode ser percebida é a grande adaptação da educação a distância a evolução tecnológica e social, ao contrário da modalidade presencial que mudou sua didática e embasamento teórico pedagógico, mas na maioria dos cursos a relação entre professores e alunos continua de forma tradicional. Além disso, a educação a distância tem um grande potencial de suprir a necessidade de individualização que o ensino presencial nem sempre consegue, porque apesar de estar próximos, alunos e professores, o tempo suprime o aprendizado, não há tempo para a dúvida, apenas para o conteúdo, o próprio sistema de ensino paralisa a prática docente limitando tudo ao tempo cronológico ao invés de respeitar o tempo do aluno, enquanto no ensino a distância o tempo de aprendizagem é estendido o dia todo, pois o acesso é livre a qualquer hora, em um fórum, por exemplo, a dúvida é dividida no momento que surge e compartilhada democraticamente entre todos em um fórum. Outro grande potencial é na formação de profissionais, em uma grande empresa com filiais e vários estados ou até uma multinacional, por exemplo, a educação a distância consegue integrar os participantes de um curso em um ambiente com foco na aprendizagem independente da onde estejam, além disso, democratiza e uniformiza a formação em grande escala. Segundo Lapa (2010, p. 1)

O uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) é responsável pela criação de novas formas de relacionamento, pesquisa, gestão, interação, entre outros, ao produzir mudanças significativas na forma como as pessoas se comunicam e interagem, ao mesmo tempo em que possibilitam novas perspectivas educacionais.

Na formação de professores, seja inicial ou continuada, a educação a distância também exerce grande diferencial, pois tem a possibilidade de integrar um grande número de professores de diferentes lugares e realidades de ensino (ensino de alunos com necessidades especiais, educação de jovens e adultos, educação em escolas rurais, quilombolas ou indígenas, em escolas com graves problemas de violência, escolas com histórias de sucesso, escolas que integram a comunidade, etc.), esta troca de experiências entre professores ou estudantes de licenciaturas é muito rica e é facilitada com a educação a distância. a educação a distância na formação continuada de professores é mais que uma opção é uma solução altamente viável para o grande problema da necessidade inesgotável de formação para lidar com problemas como *bullying*, alunos com diferentes níveis e focos





de interesse e de manter o professor da educação básica vinculado ao ambiente acadêmico. Segundo Souza (2007, p. 46).

[...] os cursos de formação a distância despontam como uma modalidade de ensino promissora que pode atender as novas exigências educacionais, mediante cursos ou serviços especiais, cujos objetivos visam atender a uma maior número possível de pessoas o acesso aos processo educativos.

Exemplo disso, o governo do estado de São Paulo viu a EAD como uma forma de educação que poderia alcançar um grande número de profissionais, com uma formação sobre o novo currículo e sobre temáticas teóricas e práticas inerentes à docência. Esta reflexão sobre EAD e formação de professores só ocorreu após uma avaliação negativa nos índices do IDEB<sup>1</sup> e IDESP<sup>2</sup> da qualidade do ensino oferecido. Entre 2006 e 2010 a Secretaria da educação do estado de São Paulo passou a planejar novas políticas para a melhoria na educação sob o tripé: formação continuada docente, avaliação e distribuição de material didático e escolar. Estas medidas culminaram na criação da EFAP<sup>3</sup> (Escola de Formação e Aperfeiçoamento de Professores) em 2009, criação da Proposta Curricular do Estado de São Paulo, em 2008, distribuição de material didático criado sob a responsabilidade do estado, os chamados Cadernos do aluno, professor e gestor (diretores e coordenadores de escola) em 2009 e na reformulação do SARESP<sup>4</sup> (Sistema de Avaliação do Rendimento do Estado de São Paulo) em 2007. Apesar de ter âmbitos diferentes, todas estas ações estão embasadas no trabalho docente, como foi citado anteriormente.

Quando há uma grande reforma na política curricular, como houve no estado de São Paulo existe a grande necessidade de fazer com que este novo currículo chegue ao conhecimento e reflexão de um grande número de professores e gestores de ensino, a educação a distância não se torna mais uma alternativa, mas sim o único meio, para isto a Secretaria da Educação do Estado de São Paulo ofereceu cursos a distancia ou semipresenciais de formação continuada de professores que lecionam nas escolas públicas de São Paulo e professores que foram aprovados em concurso públicos. Neste caso a EAD se tornou tão importante por atender plenamente aos objetivos da reforma educacional que

<sup>1</sup> IDEB- Índice de Desenvolvimento da educação Básica é um indicador sobre qualidade da educação que é calculado a partir dos dados sobre aprovação escolar, obtidos no Censo Escolar, e médias de desempenho nas avaliações do Inep (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira) o Saeb (Sistema de Avaliação da Educação Básica)– para as unidades da federação e para o país, e a Prova Brasil – para os municípios. (MEC, 2011).

<sup>2</sup> “O IDESP- Índice de Desenvolvimento da Educação do Estado de São Paulo é um indicador de qualidade das séries iniciais (1ª a 4ª séries) e finais (5ª a 8ª séries) do Ensino Fundamental e Médio. Na avaliação de qualidade das escolas feita pelo IDESP consideram-se dois critérios complementares: o desempenho dos alunos nos exames do SARESP e o fluxo escolar. O IDESP tem o papel de dialogar com a escola, sinalizando sua evolução ano a ano”. (SÃO PAULO, 2007).

<sup>3</sup> A EFAP- Escola de Formação e Aperfeiçoamento de Professores "Paulo Renato Costa Souza" foi criada em 2009 e integra o Programa Mais Qualidade na Escola e oferece cursos de formação continuada aos 270 mil funcionários da SEESP, presentes nos órgãos centrais e vinculados, em 91 Diretorias de Ensino e em 5.300 escolas. (SÃO PAULO, 2009).

<sup>4</sup> No Sistema de Avaliação de Rendimento Escolar do Estado de São Paulo (SARESP), os alunos do 2º, 3º, 5º, 7º e 9º anos do Ensino Fundamental e da 3ª série do Ensino Médio têm seus conhecimentos avaliados por meio de provas com questões de Língua Portuguesa, Matemática, Ciências Humanas, Ciências da Natureza e redação. Os resultados são utilizados para orientar as ações da Pasta e também integram o cálculo do Índice de Desenvolvimento da Educação do Estado de São Paulo (IDESP). (SÃO PAULO, 2009).





atualmente a inserção profissional de todos os professores que desejam ingressar na rede estadual é feita por meio do curso de formação, a primeira experiência ocorreu no concurso para professores de 2010, foi algo novo para o governo estadual e se tornou um marco. A aprovação no concurso público se dividiu em três etapas avaliativas: prova, comprovação de títulos e curso de formação sobre o novo currículo e sobre temas e desafios para a docência, como, por exemplo, a inclusão de alunos com deficiência e a evasão escolar; sendo assim, o candidato para ser considerado aprovado deveria ser aprovado em por todas essas etapas. A última etapa é a mais longa e complexa, pois o curso de formação teve a duração de quatro meses, foi realizado na modalidade a distância, com apenas três encontros presenciais, as atividades no ambiente virtual eram semanais com avaliações a cada módulo e ao final do curso os docentes passaram por uma nova avaliação eliminatória sobre todo o conteúdo do curso.

Apesar de ser tão inovadora a educação a distância tem sido colocada em xeque em meio acadêmico por variados motivos, um dos principais questionamentos é a fidelidade as teorias pedagógicas e as influências destas nos formatos de ambientes virtuais, plataformas *moodles* (plataforma de trabalhos e exercícios *on line*) modelos de tutoria e avaliação. Dentro desta análise há três grandes questionamentos que são objetos de reflexão no presente artigo, o principal deles é se a educação a distância, mesmo sendo tão inovadora, ainda carrega o ranço de teorias tradicionais conteudistas? Até que ponto a educação a distância mantém seus princípios fiéis a com as teorias pedagógicas que a embasaram? A educação a distância na era digital ainda é recente, e, por este e outros motivo, esta é muito questionada em relação a sua eficácia e é sempre comparada com a modalidade presencial de educação, este questionamento gera um outro que não é muito discutido: se a educação a distância deveria ter uma teoria pedagógica própria ao invés de apenas dialogar com teorias anteriores, portanto, por que a educação a distância digital ainda não firmou suas bases em uma teoria nem criou sua própria?

Com essas indagações que permeiam a EAD, que surgiram durante o trabalho de conclusão da especialização em Planejamento, Implementação e Gestão de Ensino a Distância, o presente artigo tem como propósito contribuir na ampliação da discussão a respeito das bases teóricas da educação a distância e no que essas teorias influenciam nos formatos de ambientes virtuais, plataformas de aprendizagem e modelos de tutoria e avaliação, portanto o texto trata de uma reflexão somente, não apresentando resultado de uma pesquisa concluída ou em andamento.

## 2. Importância de suporte estrutural de um curso a distância

Em todo o ambiente de trabalho há a necessidade de harmonia entre todas as partes para o bom funcionamento de qualquer gestão. Em um ambiente educacional onde não há um resultado físico da produção se torna mais difícil “colher” os resultados e analisar qual estratégia teve melhor desempenho, também é muito difícil, pelo menos de imediato, detectar falhas, erros, imprevistos ou qualquer outro tipo de “defeito” no processo de produção do conhecimento. Por ser um processo de produção diferenciado, o processo de ensino-aprendizagem exige primeiramente uma base teórico-metodológica bem delimitada em sua proposta e prática e muito mais planejamento do que qualquer outro processo de







produção, todas as esferas de gestão (financeira, operacional e acadêmica) devem estar integradas e trabalhando para o êxito do aluno e dos objetivos da proposta pedagógica. Outra característica deste processo são as falhas, estas na maioria das vezes vêm à luz apenas no final do processo de aprendizagem, quando os resultados se tornam visíveis, o grande problema é que após os resultados nem sempre algo pode ser feito, pois o processo de aprendizagem é contínuo e assim como um rio, tem uma só direção e não retrocede, por isso, a avaliação contínua de todas as etapas do processo de aprendizagem se faz necessária.

Para que as falhas no processo de ensino-aprendizagem ocorram raramente e que, quando ocorrerem, sejam detectadas e reparadas de forma a não comprometer os resultados é necessário estabelecer um ambiente acolhedor de ideias e dúvidas entre os membros envolvidos no projeto didático, esta abertura deve permitir comunicação contínua não apenas dos problemas, mas das condições de funcionamento, processo e trabalho de cada nível de gestão. Para que esta comunicação seja eficiente, os canais de comunicação devem estar bem delineados e abarcar duas frentes de trabalho: integrar profissionais da mesma área e ao mesmo tempo manter encontros e projetos que envolvam todos os profissionais. Isso é necessário por que um problema gerado por uma falha na gestão financeira, por exemplo, pode comprometer o funcionamento da gestão operacional e da gestão acadêmica, ou seja, uma falha em uma “engrenagem” do processo, pode não ser percebida imediatamente, mas tem o poder de fazer ruir um projeto ou até mesmo toda a proposta pedagógica, podendo sabotar o sucesso das etapas subsequentes e comprometer negativamente os resultados.

Um bom líder deve manter sua administração e seu pensamento abertos aos seus colegas, deve ser um líder em responsabilidade e decisão e não assumir um *status* de superioridade, este deve partir do pressuposto que a liderança envolve uma posição democrática, principalmente no tratamento de todos os membros envolvidos no projeto pedagógico. Contudo deve administrar primeiramente as pessoas e depois os profissionais, um bom líder deve analisar o indivíduo antes de selecionar o profissional dentro dele, pois não basta analisar as experiências e a formação, é necessário ter um olhar mais prospectivo e atento a características pessoais como responsabilidade, liderança, iniciativa, ética, dentre outras competências que são tão importantes quanto um bom currículo.

As semelhanças entre as modalidades de ensino a distância e presencial são inúmeras e não poderiam ser descritas aqui neste breve texto, sobretudo há grandes diferenças que merecem ser pontuadas, como a gestão de profissionais, planejamento do projeto político pedagógico e relação tutor/professor e aluno. Em relação a gestão de profissionais, a Educação a distância exige maior complexidade do que no ensino presencial porque há uma gama de profissionais de áreas distintas e estes mantêm relações não bem delineadas de hierarquia e relação como no ensino presencial. A relação entre professor é a mais radical e inovadora, pois o aluno assume um grau altíssimo de responsabilidade em relação a sua aprendizagem, pois esta não está mais sob os olhos do professor, não que o docente exerça função de espectador, mas na Educação a distância os tutores e professores além de distantes fisicamente dos alunos também não há a criação de um cotidiano comum e este fator dificulta as relações um pouco mais estreitas. O planejamento do Projeto Político Pedagógico- PPP- também é diferenciado, pois este deve levar em consideração variáveis como: distâncias entre professores/tutores e alunos, problemas técnicos em equipamento de informática e rede, dificuldades de adequação dos alunos a plataforma de





aprendizagem, dificuldade dos alunos em manter uma disciplina de estudos, etc., que não é comum no ensino presencial.

O outro lado da educação a distância é o professor, ele é a espinha dorsal de toda a proposta pedagógica, o professor está presente no planejamento, na implementação e nos resultados, o papel do professor é de suma importância, pois o sucesso da proposta do curso, que é a aprendizagem do aluno, pode ser cumprida ou não dependendo do posicionamento do professor e do sucesso de seu trabalho. Além disso, por mais que haja um projeto comum a todos, um currículo institucional e até mesmo diretrizes e bases nacionais todo docente deve criar sua filosofia de trabalho e fazer com que seus alunos percebam-na, pois esta é parte importante do cotidiano docente, sendo componente do chamado currículo oculto. É importantíssimo que todo docente tenha o que eu chamo de “luz própria” e esta luz é a filosofia de ensino, mas o que a primeira vista parece simplória, na realidade consiste em uma junção delicada entre personalidade e metodologia de trabalho e esta não se cria no primeiro dia de trabalho, é algo que é construído ao longo de anos de trabalho e sempre deve ser adaptado a novas situações. Apesar de parecer tão natural, criar e manter uma filosofia de ensino é extremamente necessário para que o aluno molde seu modo de agir e pensar ao encontro ou além das expectativas do professor, muitos professores não aplicam ou não constroem sua filosofia e isto se percebe pela desconstrução do objetivo de muitas aulas e pela desmotivação dos educandos.

Tenho a compreensão de que não somos profissionalmente diferentes apenas porque estamos em um novo ambiente, seja ele presencial ou não. Em princípio, somos sempre os mesmos profissionais, professores. Mas o paradoxo básico é de que ‘o novo professor’, que os autores listam com uma multiplicidade de papéis, precisa agir e ser diferente no ambiente virtual. Essa necessidade se dá pela própria especificidade de ciberespaço, que possibilita novas formas, novos espaços e novos tempos para o ensino, a interação e a comunicação entre todos. (SOUZA; SARTORI; ROESLER 2008 *apud* KENSKI 2003, p. 143).

Esta citação se refere ao papel do professor, este papel está vinculado não somente as funções, mas a postura do professor frente ao desenvolvimento da sociedade e as novas condições de ensino, estas não estão ligadas apenas pelo uso das novas tecnologias, mas ao novo ambiente em que é aplicado, pois não basta inserir o computador na aprendizagem o professor e a proposta pedagógica deve ser e querer inovar.

Em suma, a educação, seja a distância ou presencial, exige planejamento e gestão de profissionais, porém no caso da educação a distância o diferencial faz com que seja mais difícil a integração entre as diversas esferas (administrativa, operacional, acadêmica e discentes) e esta dificuldade a mais não se deve apenas a distância, mas sim a multiplicidade de objetivos, e áreas, o que faz com que todas as etapas: Planejamento, Implementação e Gestão.

### 3. As influências das bases teóricas na EAD: reflexão sobre questionamentos propostos





Todas as ciências possuem suas bases teóricas firmadas em importantes teorias como o Materialismo histórico, por exemplo, ou em ciências que deram origem a outras ciências, como a Filosofia. A Educação a distância não é uma ciência e muito menos uma disciplina autônoma, mas sim uma modalidade de ensino, apesar disso, sua prática está embasada em algumas teorias que fazem referência aos seus principais princípios que é a interação, construção coletiva do conhecimento, autonomia dos alunos e meios democráticos de ensino, segundo Resende (2005, p. 2)

Existem várias Teorias que fundamentam o processo de aprendizagem na educação à distância. Dentre as mais significativas estão a Teoria Construtivista de J. Bruner (1990), a Teoria da Flexibilidade Cognitiva de R. Spiro (1990), e a Teoria da Inclusão de D. Ausubel (1978).

Apesar de inovadora e de representar uma quebra de paradigma na relação entre alunos e professores e no modo de ensino e aprendizagem, o ensino a distância está atrelado a um arcabouço teórico complexo, que alia características de teorias contemporâneas modernas e até mesmo tradicionais, isto pode ser revelado com uma análise das propostas de atividades, modelos de ação (docência, tutoria presencia e a distância) e o projeto pedagógico do curso. Isso se justifica sob a reflexão a respeito dos fundamentos da Educação a distância, estes definem não só o posicionamento teórico, mas também lança pistas sobre o futuro acadêmico da Educação a distância, todo curso de formação de professores, por exemplo, deveria ter embasamento metodológico a partir de modelos teóricos que se dedicam a pesquisa da aprendizagem, desde o desenvolvimento cognitivo, de acordo com a teoria de Piaget (MOREIRA, 1999) e a preocupação com o papel da interação social na aprendizagem, de acordo com a teoria de Vygotsky (MOREIRA, 1999), no caso de um curso de formação de professores a distância, deve envolver também teorias pedagógicas modernas como a teoria Construtivista e a teoria da Flexibilidade Cognitiva.

Diante de um panorama teórico tão diversificado é difícil que a educação a distância se mantenha fiel a uma ou mais teorias, não há um consenso entre países e até mesmo entre universidades e, por este e outros motivos, muitas vezes a Educação a distância é colocada sob desconfiança. A dificuldade em relação a fidelidade teórica pode ser explicada primeiramente pelas próprias características da modalidade que alia, ou pelo menos deveria aliar, qualidade de ensino oferecido na maioria das vezes a uma grande quantidade de alunos de diversas regiões, por essa amplitude há a necessidade de criar um modelo que satisfaça a alta interação e a grande diversidade por isso é comum que um curso de Educação a distância tenha uma proposta embasada de acordo com modelos que

[...] são “reinterpretações” de teorias a partir de concepções individuais dos professores que se apropriam parcial ou totalmente de tais construtos teóricos imbuídos em um paradigma vigente. Desta forma, o modelo construído muitas vezes recebe o nome de uma teoria (piagetiana, rogeriana, vygostkyana, skinneriana, etc.) ou de um paradigma (interacionista, humanista, instrucionista, etc.). No entanto, essa nomenclatura pode não condizer com a epistemologia que a embasa, contradizendo as teorias mencionadas. (BEHAR, 2007, p. 8).

Outro fator que complica ainda mais esta análise é mistura de teorias que não são das Ciências Humanas, a diluição de grandes teorias a tal ponto que seu sentido pode ser





perdido e adaptações ao contexto atual da sociedade do conhecimento (HARGREAVES, 2003), este último fator considero o menos agressivo e mais sagaz, exemplo disso é a teoria da interação social de Vygostky que é amplamente adaptada e muitas vezes tem sua essência (que é um processo que segue do plano social, as relações interpessoais, para o individual, relações intrapessoais) modificada.

O próximo questionamento pretende refletir sobre como teorias podem ser determinantes nos formatos de ambientes virtuais, plataformas *moodles*, modelos de tutoria e avaliação e conseqüentemente pode melhorar ou comprometer negativamente a aprendizagem do aluno. Aqui vão alguns exemplos: Se um curso a distância de formação de professores não tiver na base de sua proposta a teoria da interação social, isso pode comprometer muito o aprendizado coletivo em fóruns, *chats* e outras formas de comunicação; já a teoria construtivista é importante, pois legitima o princípio da autonomia do aluno e esta escolha teórica pode ter como resultado um modelo de tutoria e de avaliação que respeite o ritmo de cada aluno e que possa explorar suas potencialidades; outras dois posicionamentos teóricos importantes que é a da Flexibilidade Cognitiva e o paradigma humanista, pois ambas estão ligadas a autonomia e a democracia, no sentido de dar a oportunidade do aluno aprender não apenas de acordo com o cronograma, mas também respeitar sua curiosidade e vivência, além de permitir que o grupo possa aprender com os erros e acertos, pois um bom grupo não é aquele que se torna homogêneo, mas sim aquele que aproveita a heterogeneidade como liga para se manter unido por um bem comum, o que neste caso é aprendizagem.

#### 4. Considerações parciais

Esta discussão é extremamente ampla e requer uma análise cuidadosa que certamente não pode ser esgotada neste breve texto, mas há um caminho tortuoso a ser percorrido pela Educação a distância em seu campo teórico, primeiramente resolver a longa discussão a respeito do próprio nome, pois muitos autores ainda questionam sobre o nome focar a distância como característica principal desta modalidade de ensino. Em seguida, há o questionamento sobre a definição clara de modelos de curso de Educação a distância, os principais são Instrucional e o Interativo proposto por Ropoli et al. (2002). Há também a grande carência de profissionais, por ser inovadora, ainda são raros cursos de especialização, mestrados e doutorados que se dediquem à formação de professores e tutores capacitados para trabalhar na Educação a distância.

Um dos desafios atuais da Educação a distância hoje é construir um aparato pedagógico em que o aluno sinta-se participante, “vivo” no processo, mesmo não vendo os outros colegas e o espaço demarcado fisicamente; mesmo não tendo um horário fixo, predeterminado, sinta-se impelido a aprender de forma interativa e compartilhada. (SOUZA, 2008, p. 337).

Segundo Behar (2007) este novo horizonte é longo e difícil, mas

pode-se dizer que um novo espaço pedagógico está em fase de gestação, cujas características são: o desenvolvimento das competências e das habilidades, o







respeito ao ritmo individual, a formação de comunidades de aprendizagem e as redes de convivência, entre outras. (BEHAR, 2007, p. 16).

Por último, mas não menos importante, está o grande desafio para a Educação a distância que é a criação de uma teoria pedagógica própria que contemple suas necessidades, limitações e potencialidades, segundo Behar “logo, está se falando de uma possível mudança paradigmática e, com isso, a emergência de um novo Modelo Pedagógico, focado, neste livro, na Educação a Distância” (2012, p. 4). A educação a distância ainda tem um longo e estreito trajeto na formulação de uma teoria verdadeiramente própria, e esta deverá atender as principais características desta modalidade, características estas que vão muito além de apenas aprendizagem distante entre professores e alunos, mas sim a mudança nos papéis, exclui-se coadjuvantes e protagonistas, todos são iguais no processo ensino-aprendizagem, e aceitação da interação múltipla com conhecimentos para dentro e fora do curso.

## Referencias bibliográficas

BEHAR, P. A. **Modelos pedagógicos em educação a distância**. Documento elaborado para a Universidade de Mogi das Cruzes: UMCPÓS, 2012. Disponível em <[http://www.umcpós.com.br/centraldoaluno/arquivos/31\\_10\\_2012\\_164/Texto\\_4\\_Modelos\\_Pedagogicos\\_em\\_Educacao\\_a\\_Distancia.pdf](http://www.umcpós.com.br/centraldoaluno/arquivos/31_10_2012_164/Texto_4_Modelos_Pedagogicos_em_Educacao_a_Distancia.pdf)>. Acesso em: 20/01/2014.

HARGREAVES, A. **O ensino na sociedade do conhecimento: educação na era da insegurança**. Porto Alegre: Artmed, 2003.

LAPA, A.B. **Introdução à Educação a Distância**. Universidade Federal de Santa Catarina, 2008. Disponível em [http://www.libras.ufsc.br/hiperlab/avalibras/moodle/prelogin/adl/fb/logs/Arquivos/textos/intro\\_ead/Intro\\_EAD\\_pdf\\_.pdf](http://www.libras.ufsc.br/hiperlab/avalibras/moodle/prelogin/adl/fb/logs/Arquivos/textos/intro_ead/Intro_EAD_pdf_.pdf). Acesso em 20/10/2015

MOREIRA, M. A. **Teorias de Aprendizagem**. São Paulo: EPU, 1999.

RESENDE, R. L. S. M. de. **Fundamentos teórico-pedagógicos para EAD**. Documento elaborado para 12º Congresso Anual da Associação Brasileira de Educação a Distância A Educação a Distância e a Integração das Américas, 2013. Disponível em: <<http://www.abed.org.br/congresso2005/por/pdf/055tcb5.pdf>>. Acesso em 10/08/2015.

ROPOLI, E.; MENEGHEL, L.; FRANCO, M. A.; DEL CASTILHO, R. A. F.; ALMEIDA, R. Q. **Orientações para o desenvolvimento de cursos mediados por computador**. Brasil: Editoria Unicamp, 2012.

SÃO PAULO. **Proposta Curricular do Estado de São Paulo: Geografia**. Coordenadora. Maria Inês Fini. Brasil: Editoria Secretaria da Educação do Estado de São Paulo, 2008.





SOUZA, A. R. B. de; SARTORI, A. S.; ROESLER, J. Mediação pedagógica na educação a distância: entre enunciados teóricos e práticas construídas. Documento elaborado para a Revista Diálogo Educacional, 2008. Disponível em: <<http://www.ufrb.edu.br/nead/index.php/documentos/docencia-e-tutoria-ead/material-de-apoio/34-ead3/download>>. Acesso em 01/09/2015.

SOUZA, R. L. L. de. **Formação continuada dos professores e professoras do município de Barueri: compreendendo para poder atuar.** 2007. 235 f. Dissertação (mestrado em Educação)- Universidade de São Paulo e Faculdade de Educação, São Paulo.

